

Germoplasma de feijão procedentes de coletas de diversas regiões do Brasil, e procedentes de diferentes instituições nacionais e internacionais têm sido avaliados multidisciplinarmente no CNPAF, para serem aproveitados em programas de melhoramento. As introduções, após registro no Banco Ativo de Germoplasma-BAG, são semeadas em campo experimental, em área isolada no CNPAF (Campo de Avaliação Multidisciplinar - CAM), durante o mês de fevereiro de cada ano. Nesse campo, são feitas as seguintes avaliações: reação ao crestamento bacteriano comum, à ferrugem, à mancha angular, ao mosaico-comum, à antracnose, adaptação, início e duração da floração, porte da planta e hábito de crescimento. Todas as informações são reunidas em listagens de computador que ficam a disposição dos pesquisadores na biblioteca do CNPAF. Também são distribuídas cópias a outras instituições interessadas. Desde o início do programa de coleta, em 1981, até 1986, foram coletadas 2086 amostras de feijão do Brasil. No mesmo período foram avaliadas 4521, tendo sido selecionadas 1568 que se incorporaram ao programa de melhoramento de feijão do CNPAF.

FEIJÕES BRANCOS - AVALIAÇÃO DE CULTIVARES PROMISSORAS EM GOIÂNIA, GO. R.J. Guazzelli, E.H.N. Vieira & J.R. Fonseca. EMBRAPA/CNPAF, Rodovia GYN 12 km 10, Antiga Rodovia Goiânia/Nerópolis. Caixa Postal 179. 74.000 - Goiânia, GO.

O consumo de feijões brancos no Brasil é pequeno e localiza-se em algumas regiões por influência de hábitos alimentares introduzidos de outros países. Devido à limitação de mercado de feijão branco é comum a importação. Há cerca de 10 anos ela atingiu a 23 mil toneladas. Mais recentemente baixou para cerca de 3,5 mil toneladas anuais a um custo de US\$ 2,1 milhões. O tipo comercial preferido é o manteiga com grãos grandes, reniformes. Uma segunda preferência é de grãos menores (18-22g/100s), classificado "navy".

Nas regiões Sudeste e Centro-Oeste existem condições ecológicas para produzir feijão branco de excelente qualidade através do plantio de inverno, com irrigação. Com isso procurou-se no CNPAF, a partir de 1983, avaliar 106 variedades disponíveis nas coleções do CNPAF, da U.F.V. e do CIAT. Nessa primeira fase, o enfoque foi avaliar as variedades de feijão disponíveis, sua reação a fatores bióticos, de ambiente, produtividade, adaptação e possibilidades comerciais. Para tanto, foram realizados seis experimentos: três na época das águas, um na seca e dois no inverno. As épocas das águas e a do inverno mostraram-se promissoras para obtenção de boas produtividades em detrimento a época da seca que se mostrou a pior delas. Para a obtenção de produto comercial bom, granado e sem manchas, a época de plantio de inverno despontou como a mais adequada.

As cultivares promissoras são: de grãos pequenos menores que 18g/100 sem 73 Vul 3246, Califórnia Small White 643 e 643 A, Col 73, G 03930, Oax 62 e BAT 21; de grãos pequenos, 18 a 22g/100 sem tipo "Navy" ou "pea bean", Mex 200, Hidalgo 20, Bonita 8, PI 215717 e Branco para sopa; de grãos formato oblongo cheio ou alongado (tipo Great Northern) com 22 - 40g/100 sem, G.N. Tara, Branco Argentino, Andino 3, EEP 408/75 e de grãos grandes formato alongado com mais de 40g/100 sem, Jalo Branco, Branco EEP 25-623 e EEP 25-637.